



**Da retomada à consolidação:
fortalecendo a luta, valorizando os servidores**

RESUMO DA TESE AO VIII CONGRESSO DO SINDIPÚBLICOS

Data: 14, 19 e 20 de **agosto** de 2026

Local: Município de Vitória – Centro de Formação Dom João Batista

Tema do congresso: Da retomada à consolidação: fortalecendo a luta, valorizando os servidores.

Olá, servidoras e servidores da base do Sindipúblicos!

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao nosso VIII Congresso, fórum máximo de nossa estrutura organizativa e espaço fundamental para o debate e para a definição de nossas diretrizes estratégicas e táticas, mantendo nossa coerência e valorizando o histórico de lutas do Sindipúblicos em seus 37 anos.

Nesse processo de construção coletiva, contamos com a participação ativa da nossa base para construirmos um amanhã ainda mais forte, reafirmando nossa unidade enquanto classe trabalhadora e a defesa de um serviço público, gratuito e de excelência para os capixabas.

Neste VIII Congresso, realizaremos um balanço aprofundado das gestões Renovação, liderada pelo companheiro Iran Caetano e da atual gestão Alvorada, liderada pela companheira Renata Setúbal. Nosso objetivo é avaliar as ações e os resultados de uma nova postura política à frente do Sindipúblicos para enfrentar os novos desafios apresentados pela conjuntura. Além do balanço da gestão, o congresso abordará temas como Conjuntura Política, Plano de Lutas 26/27 e o Papel dos Servidores nas Eleições 2026.

É através da nossa força e da nossa mobilização que iremos avançar nas nossas conquistas; por isso, participe das atividades do VIII Congresso, escreva e contribua para um processo rico e participativo, fortalecendo ainda mais nossos debates e encaminhamentos. Desejamos a todas e todos servidores da base do Sindipúblicos uma boa leitura do resumo da tese e um ótimo congresso.

Informamos que o texto integral da tese se encontra disponível no nosso site. Acesse pelo QR Code.



Vamos juntas e juntos construir um Sindipúblicos cada dia mais forte e cada vez mais participativo.

Aqui, nós valorizamos quem faz acontecer!

Renata Setúbal

Presidenta do Sindipúblicos – Gestão Alvorada



**Da retomada à consolidação:
fortalecendo a luta, valorizando os servidores**

CONJUNTURA INTERNACIONAL

“Paralelamente, os centros que tomam decisões econômicas e financeiras não são mais os que fazem as opções militares. Os Estados podem iniciar e terminar guerras, assinar tratados de paz e alianças. Mas mostram-se cada vez menos capazes (**excetuando-se**, talvez, os Estados Unidos) de controlar os fluxos financeiros, a transferência de tecnologias e a difusão da informação. Institucionalmente separados do sistema de relações internacionais, os novos centros de poder econômico agem fora de qualquer controle democrático.” (Oleg Pavlov, 2000).

A conjuntura internacional não pode mais ser medida com as mesmas ferramentas analíticas que interpretaram o pós-guerra. A promessa de um mundo multipolar, defendida como alternativa ao mundo bipolar pelo ex-secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, não se materializou plenamente. Os EUA, temendo um revés na correlação de forças internacionais, mantêm sua ofensiva com estratégias bélicas e comerciais, rompendo os acordos geopolíticos previamente estabelecidos e autoproclamando-se a superpotência de todas as nações. A transição para uma cooperação entre os blocos político-econômicos e a construção de novos marcos reguladores do direito internacional ainda não foram consolidadas. Ao contrário, observamos uma conjuntura marcada pela disputa da hegemonia e pelo controle de zonas de influência política, econômica e militar.

Vivemos um momento difícil e perigoso para a humanidade. A reorganização da extrema-direita radical em âmbito global ameaça as estruturas democráticas e os direitos sociais conquistados, como o sufrágio universal, os direitos trabalhistas, os direitos humanos, a preservação ambiental, a soberania e a autodeterminação dos povos. Tais movimentos mobilizam uma agenda de ódio, racismo e todas as formas de preconceito contra etnias, imigrantes e refugiados, tudo isso em nome da acumulação de capital e poder.

O racismo, a xenofobia, o preconceito contra imigrantes e etnias, e a política do lucro acima do meio ambiente se tornam pautas unificadoras de conservadores e grupos de inclinação autoritária. Estes encontram ressonância em líderes e governos que atuam para enfraquecer as instituições democráticas e republicanas. O mundo passa novamente pelo realinhamento das fronteiras produtivas e econômicas, na qual o social e o ambiental funcionam meramente como instrumentos do acúmulo patrimonial.

As evidências deste movimento conjuntural são as guerras. De acordo com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), o início de 2026 é marcado por 120 conflitos armados no mundo, somando cerca de 122 milhões de civis refugiados.

O bloqueio ao estreito de Ormuz tem forte impacto na economia mundial, uma vez que por ele circula um quinto de todo o petróleo comercializado no mundo. Dessa forma, estamos falando de um conflito entre potências com alto poder bélico, forçando um prolongamento do embate e o desgaste do governo norte-americano dentro e fora dos EUA, além de afetar as cadeias econômicas diretas e derivadas do petróleo em todo o planeta.

O “corolário Trump” na América Latina e Caribe se caracteriza por uma postura pública desprezível em relação às nacionalidades e culturas da região, bem como por uma postura ultrajante de associar latino-americanos ao narcotráfico e classificá-los como uma ameaça à segurança nacional, justificando prisões em massa pela ICE — mais de 68 mil imigrantes foram presos, sendo que 73% não possuem antecedentes criminais.

No último período, as tensões entre a potência americana e a diplomacia brasileira estiveram em evidência em diversos momentos. Como membro e peça articuladora importante do BRICS, portanto em contraposição aos interesses do “corolário Trump”, o Brasil vem sofrendo uma série de ataques e tentativas de intervenção dos EUA na economia e em assuntos de teor interno e soberano. Dentre elas, destacam-se o apoio e o alinhamento ideológico entre a ultradireita americana e o autoritarismo brasileiro.



**Da retomada à consolidação:
fortalecendo a luta, valorizando os servidores**

Sob essa perspectiva, o VIII Congresso do Sindipúblicos reafirma seu compromisso com a democracia e com a paz entre as nações. Não mediremos esforços para combater as forças conservadoras e autocráticas que buscam se infiltrar nas estruturas republicanas para atacarem e destruírem a democracia. Do mesmo modo, defendemos a soberania e a autodeterminação dos povos, cabendo aos Estados-nação a busca por caminhos que levem à paz, ao equilíbrio e que enfrentem as mazelas sociais provocadas pelo excesso de concentração de riqueza, como a fome e a extrema pobreza.

CONJUNTURA NACIONAL

No governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, o Brasil viveu uma severa ausência de gestão pública. Militares ocuparam estruturas do governo, surgindo denúncias de esquemas de propina até na compra de vacinas durante a pandemia. A falta de estratégia para enfrentar o coronavírus provocou um caos sanitário: a escassez de oxigênio e leitos, somada ao desrespeito aos protocolos de segurança, maximizou o número de mortes.

Na economia, o governo foi marcado por um crescimento baixo, o qual não pode ser atribuído apenas à pandemia da Covid-19, uma vez que nos indicadores do primeiro trimestre de 2019 e de 2020, o crescimento do PIB foi de medíocres 1,05%. Houve alta na inflação, o desemprego bateu recordes e o Brasil voltou ao mapa da fome.

Em setembro de 2020 o governo Bolsonaro apresentou ao congresso a proposta de reforma administrativa que, em resumo, objetiva flexibilizar o vínculo do servidor efetivo com o Estado, reduzir a jornada de trabalho com redução de salários, criar critérios avaliativos subjetivos para efetivar um aprovado em um concurso e ampliar as terceirizações em nosso ambiente de trabalho. Tudo isso sob o argumento de reduzir privilégios sem atingir privilégios, uma vez que não tocava nos supersalários e retirava da proposta o judiciário e os militares. O objetivo claro nas entrelinhas da reforma era precarizar serviços públicos e garantir mais controle político aos partidos no poder.

Nesse momento, quando escrevemos essa contribuição, o escândalo do Banco Master abala a República, apavorando o Centrão e a extrema-direita, uma vez que Flávio Bolsonaro, Nikolas Ferreira, Ciro Nogueira, Campos Neto, Antônio Rueda, governadores, dentre outros, foram identificados na lista do WhatsApp do Daniel Vorcaro. O Ministro André Mendonça determinou que os parlamentares não acessem o conteúdo do celular de Vorcaro, determinando seu recolhimento pela Polícia Federal. Também instalou investigação para saber quem vazou as conversas pessoais e íntimas de Vorcaro, a pedido da defesa do réu. Um dos sócios de Vorcaro, Fabiano Zettel, doou 3 milhões de reais para a campanha de Jair Bolsonaro à presidência e 2 milhões de reais para a campanha de Tarcísio em SP.

Mesmo com a vitória no Executivo, o governo precisou lidar com uma situação adversa, com uma base orgânica reduzida e forte presença do Centro e da oposição bolsonarista, que capturaram por diversos momentos a pauta do parlamento, visando o desgaste e a obstrução do governo, sem contar os repetidos discursos e mentiras propagadas para tentar tirar o brilho dos bons resultados do Governo Federal. Mesmo assim, o governo aprovou a Reforma Tributária, a Lei do Arcabouço Fiscal, a MP dos Ministérios, o aumento real do salário mínimo, a igualdade salarial entre homens e mulheres e, recentemente, aprovou a isenção do imposto de renda para trabalhadores que ganham até R\$ 5 mil do pagamento, representando mais renda no bolso dos trabalhadores.

Nas áreas sociais, o governo obteve vitórias importantes, restabelecendo os programas como o Bolsa Família com o valor de R\$ 600,00 reais e adicional de R\$ 150 por crianças de até 6 anos e R\$ 50 para gestantes/adolescentes; Minha Casa Minha Vida, Mais Médicos, Programa Pé-de-Meia, Pé-de-Meia Licenciatura, Brasil Sem Fome, Novo PAC, apoio aos catadores de materiais



Da retomada à consolidação: fortalecendo a luta, valorizando os servidores

recicladados, Desenrola Brasil, renegociou as dívidas com os servidores públicos que estavam com salários congelados – e com a granada do Guedes no bolso -, reduziu a inflação de alimentos, controlou o preço dos combustíveis, além de retirar o Brasil do Mapa da Fome e alcançar o menor percentual de desemprego da história do país.

As eleições de 2026 ocorrem nesse mesmo contexto de polarização, que terá como centro da disputa Lula, buscando um quarto mandato, e, até o momento, o Senador Flávio Bolsonaro — que aparece na lista do WhatsApp do Vercaro e tem um passado marcado por denúncias de rachadinha, além de ter negociado valores altos para financiamento do filme de seu pai (Dark Horse) com o próprio Daniel Vercaro. Por fora, o PSD tenta emplacar uma candidatura de direita moderada entre o espectro do lulismo e do bolsonarismo, através da candidatura de Ratinho Júnior. A cadeia de sucessão do RJ está toda na cadeia ou em vésperas de prisão. Rodrigo Barcelar, bolsonarista aliado de Claudio Castro, repassava informações sobre operações policiais para o Comando Vermelho junto com o bolsonarista TH Jóias divulgado em vídeo íntimo mantendo relações sexuais com um dos chefes do Comando Vermelho no RJ.

Diagnóstico do Empobrecimento Absoluto do Servidor Público do Executivo Estadual nos Últimos 13 anos

Nós, servidores públicos do executivo estadual, empobrecemos nos últimos 13 anos. Empobrecemos em relação aos preços de bens e serviços que consumimos, que rebaixou nosso salário real e impôs restrições ao nosso padrão de vida e consumo. Empobrecemos em relação ao salário mínimo, que nos aproximou ainda mais dos níveis remuneratórios mais baixos de nossa sociedade. Empobrecemos em relação aos outros servidores de outras áreas, o que provocou um desnivelamento nas próprias relações sociais dentro do próprio Estado. Auditores Fiscais, forças de segurança, Ministério Público, Legislativo e até mesmo o Magistério se afastaram cada vez mais da nossa realidade salarial.

Para demonstrar esse argumento iremos apresentar a nossa realidade salarial comparada com diferentes referências. Costumamos usar mais frequentemente a inflação NACIONAL do ano corrente, que é também o índice utilizado pelo governo para calcular nosso reajuste. Aqui utilizaremos também a inflação regional, para podermos visualizar o impacto específico da maioria da realidade dos servidores estaduais. Utilizaremos também a inflação referenciada nos 12 meses anteriores, ou a partir da quantidade de meses acumulados desde o último reajuste. Cruzaremos também nossa base remuneratória com o salário mínimo para podermos visualizar o quanto nos aproximamos do piso mais baixo da remuneração do Brasil.

Em abril de 2025 foi anunciado reajuste de 4,5% nos salários e 200 reais no auxílio alimentação, o que correspondeu a um aumento de 33,3% no valor do auxílio. Em setembro de 2025 foi anunciado 8% para os agentes de suporte educacional. Em fevereiro de 2026 o governo estadual anunciou atualização na tabela salarial dos servidores da base do SINDIPUBLICOS dos níveis médio e superior em 8% e do nível médio-técnico em 18%.

Embora o IPCA de 2024 tenha fechado em 4,8%, o IPCA acumulado de Abril de 2024 a Abril de 2025, mês em que o reajuste geral anual (RGA) foi anunciado, foi de 5,5% devido à forte aceleração da inflação de 1,3% em fevereiro de 2025. A região METROPOLITANA da Grande Vitória acumulou uma inflação de 4,2%. Sendo assim, com um reajuste de 4,5% anunciado em abril, registramos um empobrecimento absoluto de 0,3% (se comparado ao IPCA nacional de 2024) ou um EMPOBRECIMENTO ABSOLUTO de 1% (se comparado ao IPCA acumulado de abril a abril) ou poderíamos ainda afirmar, sob a mesma realidade, mas outro ponto de vista de análise, que os servidores ESTADUAIS tiveram uma recuperação salarial de 0,3% (se compararmos com o IPCA de 2024 na Grande Vitória especificamente).

Todas essas 3 afirmações estão relativamente corretas!



Da retomada à consolidação: fortalecendo a luta, valorizando os servidores

Como dissemos anteriormente, em setembro de 2025 o governo anunciou um reajuste salarial de 8% para servidores da educação, assim como para Auditores Fiscais e Delegados da Polícia Civil. Desses, apenas os da educação possuem verba específica que justifique elevar sua remuneração acima dos demais, o reajuste dos demais foi predileção do governador em, por algum motivo, utilizar verba do tesouro para beneficiar uma categoria e não outra. Em fevereiro de 2026 o governo anunciou 8% para o restante da nossa base e 18% para os servidores de carreiras “médio-técnicos”, prometido para abril, acumulando assim 6 meses de diferença e perdas inflacionárias. Para além desse anúncio de revisão, o famoso RGA, ou seja, nosso reajuste inflacionário anual, será de 4% a partir do salário de julho.

Conclusão, chegamos a julho de 2026 com o seguinte cenário:

O IPCA chegou a 4,72% no acumulado dos últimos 12 meses (considerando a última informação - maio de 2026). O reajuste linear de 4% não cobriu a inflação, mas se considerarmos os 8% conquistados, atingimos uma pequena recuperação de perdas sofridas.

Desde o início da atual gestão do SINDIPUBLICOS o IPCA acumulado (janeiro de 2025 a maio de 2026) é de 7,6%. Obtivemos um reajuste linear de 4,5% em 2025, um reajuste linear de 4% em 2026, além dos 200 reais no auxílio alimentação. A grosso modo, podemos dizer ainda que conquistamos uma correção de 8% para a maior parte de nossa base, somando os ASE e a maioria das categorias contempladas no acordo de greve.

Resultado da equação é que apenas dos reajustes lineares, obtivemos uma recuperação de 0,9% das perdas salariais acumuladas. Quando consideramos as categorias contempladas com 18%, a recuperação é de 8,9%.

A constatação é que, a partir de qualquer ponto de vista neste período conseguimos alguma recuperação das perdas passadas e, portanto, reduzimos o empobrecimento absoluto que acompanhava os servidores públicos há tantos anos. Não podemos deixar de dizer que é uma vitória da greve, da luta dos servidores estaduais e do Sindipúblicos.

Em janeiro de 2025 o governo FEDERAL estabeleceu um reajuste de 7,5% que elevou o salário mínimo de R\$ 1.412,00 para R\$ 1.518,00. Dois meses ANTES de nosso reajuste estadual de 4,5%.

Em dezembro de 2025 o governo anunciou outro reajuste no salário mínimo de 6,7%, elevando seu valor para R\$ 1.621. Em fevereiro o governador anunciou uma atualização em nossas tabelas elevando a remuneração inicial em 8% a partir de abril.

Pelos cálculos, o salário mínimo subiu 14,2% cobrindo as perdas de 2024 e 2025 e apresentando um ganho real. Os servidores da nossa base receberam 12,5% de reajuste neste mesmo período.

Em termos de comparação com o salário mínimo, os servidores estaduais sofreram um empobrecimento relativo de 2% durante este período. Esse empobrecimento relativo, porém, é verificado em vários outros anos, gerando um resultado acumulado muito maior. Em 2013 o salário mínimo era de 678 reais. As políticas de valorização salarial nacional dos governos do PT elevaram o salário mínimo a dimensão hoje de R\$ 1.621,00, obtendo um aumento de 139% e um ganho real de 19,2%

É importante, porém, constatar que persiste uma injustiça salarial muito grande mesmo entre os próprios servidores do Estado.

São servidores de nível superior juizes, professores, médicos, delegados, auditores fiscais, analistas do executivo, agentes de várias áreas, procuradores e etc. São servidores de nível médio Agentes de Suporte Educacional, assistentes administrativos, soldados da PM, técnico de registro empresarial, polícia legislativa, etc.



**Da retomada à consolidação:
fortalecendo a luta, valorizando os servidores**

QUADRO DE EMPOBRECIMENTO RELATIVO DOS SERVIDORES PUBLICOS DA BASE DO SINDIPUBLICOS

Cargo	Salário em 2013	Salário Atual	Quanto deveria ser sem perdas (cálculo feito pela calculadora do IPCA do IBGE)	saldo	%
Soldado da PM *Nível Médio	2.185,02	5.741,45	4.378,98	+1.362,47	+31,1%
Magistério (Subsídio 25h) *Nível Superior	1.046,72 (1.647,75 passando para 40 horas)	2.730,33 (4.368,52 passando para 40 horas)	2.097,72	+ 632,61	+30,1%
Polícia Penal *Nível Medio	2.400,00	6.155,89	4.809,82	+1.346,07	+27%
Auditor Fiscal do Estado *Nível Superior	9.790,89	22.315,19	19.802,74	+2.512,45	+12,6%
Analista do Executivo	4.049,76	7.547,78	8.116,08	-568,3	-7%
Agente de Suporte Educacional	1.664,00	3.003,35	3.334,81	-331,26	-9,9%
Assistente de Gestão	1.550,00	2.673,94	3.106,34	-432,40	-13%
Salário Mínimo	678,00	1.621,00	1.358,77	262,23	+19,2%
Técnico em Desenvolvimento Agropecuário	2.456,17	3.828, 59	5.064,25	-1.235,66	-24,3%
Assistente de Desenvolvimento Agro pecuário	1.738,88	2.673,94	3.585,30	-911,36	-25,4%
-----	SALÁRIO EM 2014	-----	-----	-----	-----
Técnico em Desenvolvimento Rural	2.456,17	3.663,72	4.679,83	-1.016,11	-21,7%
Agente de Desenvolvimento Ambiental	4.984,18	7.547,78	9.496,53	1.948,75	-20,5%
Tecnólogo em Saneamento Ambiental	4.232,00	6.408,32	8.063,38	1.655,06	-20,5%
Agente de extensão	4.984,18	7547,78	9.496,53	-1.948,75	-20,5%
Guarda Ambiental	1.738,88	2.673,94	3.313,15	-639,21	-19,2%

*Os dados das remunerações são referentes ao primeiro nível da tabela

**O período escolhido de 06/2013 foi “quase aleatório”. Buscou-se um período longo para demonstrar o comportamento a médio prazo, mas não longo o suficiente para não haver correspondência mais entre carreiras que mudam de nome e função ao longo do tempo. Por isso escolheu-se o reajuste de junho de 2013.

***As carreiras que estão com referência em 2014 estão por não haver disponível no Portal da Transparência as tabelas mais antigas. É o período mais remoto disponível de informações.



Da retomada à consolidação: fortalecendo a luta, valorizando os servidores

Sem sombras de dúvidas vivemos um ano de lutas recompensadas, mas constatamos que as perdas salariais que ficaram pelo caminho ainda precisam ser alcançadas.

Desde o início da greve a diretoria acertou ao HORIZONTALIZAR as decisões através de uma comissão de greve que se reuniu semanalmente, avaliando e decidindo. Muitas vezes sob stress e cansaço, mas sempre firme em seu compromisso. Quando precisou assumir a sua responsabilidade legal como oficial representante de uma categoria ainda maior que o corpo de filiados, a diretoria não se acovardou, mesmo que isso pudesse gerar micro-tensões em sua própria base. Negociou, não fechou portas por radicalismo. Entendeu a necessidade de recuar quando ficamos sob efeito de ameaça de corte de ponto. Não recuou diante da primeira oferta de acordo e, finalmente, soube conduzir a assembleia através dos melindres de um acordo que não era o ideal, mas que a ampla maioria entendeu como sendo o possível naquele momento, mesmo os não contemplados.

Em que pese os motivos para comemorarmos, hoje já é um novo dia e outros outubros virão!

Ainda temos um acerto de contas com o Estado em relação aos Agentes de Suporte Educacional e todas as demais categorias em déficit. Precisamos reorganizar a nossa base de celetistas. É papel do SINDIPÚBLICOS e de seus sindicalizados combater a injustiça salarial dentro e fora do serviço público. Combater privilégios de determinados cargos enquanto tantos servidores penam com acúmulo de função e adocimentos, enquanto observam sua renda paulatinamente esfarelar a cada ida ao supermercado.

É preciso que o sindicato reafirme seu compromisso em lutar por um projeto de longo prazo de recuperação das perdas salariais. Por mais igualdade salarial entre as diversas categorias de servidores públicos. É fundamental que oriente sua base a votar em quem defenda a recuperação de nossas perdas salariais, que defenda mais concursos públicos, que defenda a revitalização do papel dos órgãos públicos e autarquias, que defenda o poder público e as estatais e que defenda a soberania do Brasil e do ES. Além disso, também é fundamental orientar que não votem em nenhum candidato de nenhum partido que defenda a REFORMA ADMINISTRATIVA, afinal somos todos servidores e sabemos a importância dos concursos públicos e da estabilidade.